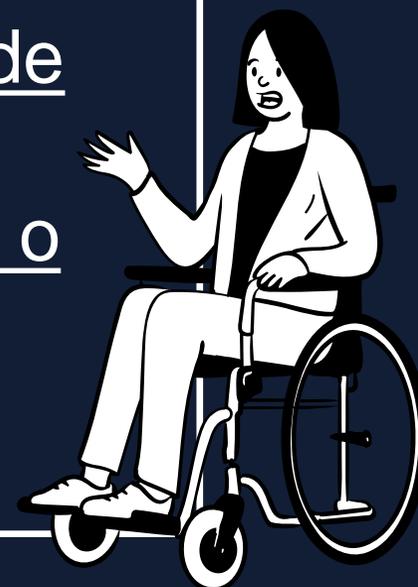


Samuel dos Santos Mota
Andréa Poletto Sonza

- 
- ✓ Checklist de verificação das dimensões
 - ✓ de acessibilidade: uma ferramenta de
 - ✓ avaliação para ser utilizada durante o
 - ✓ estágio curricular obrigatório



Produto Educacional desenvolvido durante o Mestrado
Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
ProfEPT
Porto Alegre/ 2024



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M917c Mota, Samuel dos Santos

Checklist de verificação das dimensões de acessibilidade: uma ferramenta de avaliação para ser utilizada durante o estágio curricular obrigatório [recurso eletrônico] / Samuel dos Santos Mota, Andréa Poletto Souza. -- 1.ed.-- Porto Alegre, RS : IFRS, 2024.

1 arquivo em PDF (157 p.)

ISBN 978-65-5950-134-2

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: "O Estágio Curricular Obrigatório e a Inclusão de Estudantes com Deficiência no Ensino ofertado na Educação Profissional e Tecnológica: subsídios para o aprimoramento das Políticas Institucionais em vigência no âmbito do IFRS". (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, *Campus* Porto Alegre, RS, 2024.

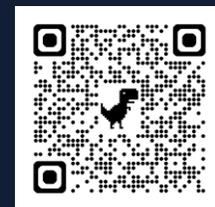
1. Programas de estágio - Currículos. 2. Pessoas com deficiência. I. Souza, Andréa Poletto. II. Título.

CDU: Ed. 2007 (online) -- 377

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Pensando em promover a inclusão dos estudantes com deficiência do IFRS durante a realização de seus estágios curriculares obrigatórios, este produto educacional apresenta um checklist de verificação da acessibilidade ofertada a estes alunos nos locais em que realizarão esta etapa da vida estudantil.

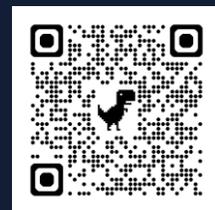
Este instrumento não pretende substituir a avaliação a ser realizada, por exemplo, por arquitetos e urbanistas e engenheiros civis em relação à dimensão arquitetônica de acessibilidade, mas visa direcionar um olhar inicial para superação das barreiras que os alunos com deficiência possam enfrentar durante seus estágios curriculares obrigatórios. Dessa forma, este produto educacional é um guia e a aplicação dos seus elementos pode ser ajustada a cada contexto educacional, visto que algumas questões poderão não estar adequadas à multiplicidade de ambientes em que o material tem a possibilidade de ser empregado.



O Produto Educacional se constituiu para ser aplicado pelos seguintes sujeitos:

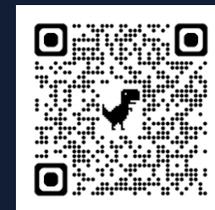
- Pessoa com deficiência que realizará o estágio enquanto estudante do IFRS:
Quanto à participação dos alunos com deficiência na avaliação da acessibilidade dos locais em que realizarão seus estágios, esta questão está fundamentada no lema das pessoas com deficiência: "Nada sobre nós, sem nós". A respeito deste lema, Sasaki (2007) traz que:

“as pessoas com deficiência estão dizendo: 'Exigimos que tudo que se refira a nós seja produzido com a nossa participação. Por melhores que sejam as intenções das pessoas sem deficiência, dos órgãos públicos, das empresas, das instituições sociais ou da sociedade em geral, não mais aceitamos receber resultados forjados à nossa revelia, mesmo que em nosso benefício.’” (Sasaki, 2007, p. 1).



- Professor orientador do estágio: profissional do IFRS que acompanhará o aluno nesta etapa da vida acadêmica;
- Membro do Napne: esta escolha se deu considerando que este é o setor do IFRS responsável por fornecer suporte educacional e pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas;
- Supervisor de estágio: responsável por acompanhar o trabalho do estudante no local em que fará o seu estágio curricular obrigatório.

Em função de ter algumas questões que demandam um conhecimento mais aprofundado do local de estágio, este checklist traz como sugestão que o instrumento seja aplicado primeiramente pelo supervisor de estágio. Em um segundo momento, suas respostas podem ser compartilhadas com os demais avaliadores, de modo que esses possam, após visita prévia ao local de estágio, responderem as questões que o supervisor de estágio não tenha contemplado e complementarem aquelas que ele abordou.

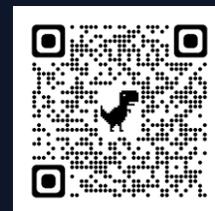


PRODUTO EDUCACIONAL: LINHA DE PESQUISA, ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO

PRODUTO EDUCACIONAL: este produto educacional se desenvolveu durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, o qual foi realizado no campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. A produção vincula-se à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e ao macroprojeto de inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

ORGANIZAÇÃO: Prof. Esp. Samuel dos Santos Mota – mestrando do ProfEPT no campus Porto Alegre do IFRS.

ORIENTAÇÃO: Prof.^a Dr.^a Andréa Poletto Sonza – docente do ProfEPT no campus Porto Alegre do IFRS.



PRODUTO EDUCACIONAL: VALIDAÇÃO

A seguinte banca examinadora validou o produto educacional:

- Prof.^a Dr.^a Liliane Madruga Prestes - docente do ProfEPT no campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul;
- Prof. Dr. Dalmir Pacheco de Souza - docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM.



SUMÁRIO

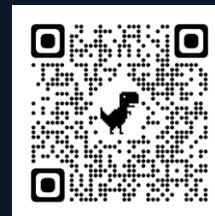
<u>Apresentação</u>	07
<u>Checklist das dimensões de acessibilidade nos locais de estágio</u>	18
<u>Checklist de acessibilidade arquitetônica</u>	21
<u>Checklist de acessibilidade atitudinal</u>	57
<u>Checklist de acessibilidade comunicacional</u>	73
<u>Checklist de acessibilidade instrumental</u>	94
<u>Checklist de acessibilidade metodológica</u>	119
<u>Checklist de acessibilidade programática</u>	128
<u>Referências</u>	133
<u>Glossário</u>	147



APRESENTAÇÃO

Este checklist de verificação de acessibilidade corresponde ao produto educacional elaborado no decorrer do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, o qual foi realizado no campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O presente material é um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. A produção fundamenta-se nas seguintes questões:

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE publicou no ano de 2022 a 47ª edição do periódico denominado “Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica”, o qual abordou o tema das pessoas com deficiência – PcD e as desigualdades sociais no Brasil. A publicação trouxe que, em 2019, havia 17,2 milhões de pessoas com deficiência com dois anos ou mais no país.



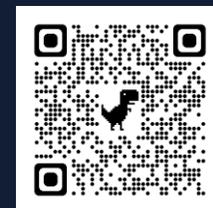
APRESENTAÇÃO

Ao analisar as PcD que podiam trabalhar, de acordo com o recorte etário da pesquisa (14 anos ou mais), o IBGE apontou que somente 28,3% participavam do mundo do trabalho, sendo que 34,4% dessas PcD ocupavam vagas formais. Em relação às pessoas sem deficiência, esses percentuais foram de 66,3% para a participação no mundo do trabalho e 50,9% para a formalização.



APRESENTAÇÃO

Os dados supramencionados evidenciam uma participação bem menor das pessoas com deficiência no mundo do trabalho. Isso ocorre apesar da existência de normativos como a Lei 8.213, de 24 de julho de 1991 (Brasil, 1991), a qual menciona a obrigatoriedade que as empresas com mais de 100 (cem) funcionários têm de comporem o seu quadro com beneficiários reabilitados ou PcD em percentuais que vão de 2 (dois) até 5% (cinco por cento). Considerando que a simples oferta de vagas não garante a participação efetiva das pessoas com deficiência no mundo do trabalho, este produto educacional traz a hipótese de que isto decorre das diversas barreiras de acessibilidade com as quais as PcD se deparam em diferentes contextos de suas vidas. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI, o vocábulo “barreira” corresponde à:



APRESENTAÇÃO

“qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança [...]” (Brasil, 2015, p. 8)

A LBI classifica as barreiras do seguinte modo:

- Urbanísticas: presentes em vias e nos locais públicos ou privados com acesso da coletividade ou de uso comum;
- Barreiras arquitetônicas: aquelas que estão nas edificações, sejam públicas ou privadas;



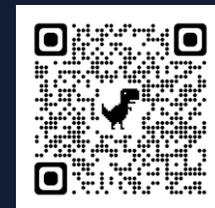
APRESENTAÇÃO

- Barreiras nos transportes: encontradas nos sistemas e meios de transporte;
- Barreiras nas comunicações e na informação: todo obstáculo, empecilho, postura ou conduta que dificulte ou impeça a manifestação ou a recepção de mensagens e informações por meio de sistemas de comunicação e tecnologia da informação;
- Barreiras atitudinais: ações ou condutas que obstruam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em condições e oportunidade equitativas em comparação com os demais indivíduos;
- Barreiras tecnológicas: aquelas que tornam difícil ou obstruem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.



APRESENTAÇÃO

Os estágios curriculares obrigatórios, momentos de inserção dos alunos no mundo do trabalho, enquanto disciplinas de alguns cursos de ensino médio e superior oferecidos pelo IFRS, compõem as atividades de ensino da instituição. Dessa forma, precisam ser acessíveis em todas as suas instâncias aos alunos com deficiência, pois, segundo o artigo 28 da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), constitui-se como uma das incumbências do poder público assegurar a “acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;” (Brasil, 2015, p. 7).



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional compreende acessibilidade enquanto:

“possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;” ((Brasil, 2015, p. 8)



APRESENTAÇÃO

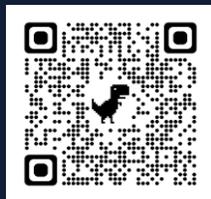
Segundo Sasaki (2020), existem 7 (sete) dimensões de acessibilidade, sendo estas:

- **Arquitetônica:** corresponde à ausência de barreiras físicas nas edificações, como hotéis, museus, teatros, universidades, residências etc. Esta dimensão abarca questões como banheiros e salas acessíveis no que concerne a fatores como a largura das portas e corredores com rotas acessíveis. Existem regulamentos que regem as construções quanto à acessibilidade arquitetônica, como a Norma Técnica 9050/2020, o que não exclui a opinião das pessoas com deficiência em relação à utilização dos espaços;
- **Atitudinal:** diz respeito a superação das barreiras presentes no comportamento dos indivíduos em relação às PcD, como as atitudes capacitistas e o emprego de termos pejorativos para se referir a elas;



APRESENTAÇÃO

- Comunicacional: ausência de barreiras na comunicação entre pessoas por meio de fatores como a contratação de intérpretes de Libras em locais de lazer, ensino e que ofereçam serviços públicos. Passa, também, por questões como o ensino da língua de sinais em ambientes escolares — para que o maior número de pessoas possa se comunicar com alunos surdos — e o uso de letras ampliadas em materiais impressos fornecidos pelas escolas, com o intuito de propiciar uma leitura adequada aos alunos com baixa visão;
- Instrumental: inexistência de barreiras em ferramentas, instrumentos e utensílios. Um exemplo de acessibilidade instrumental é o uso de recursos de tecnologia assistiva nos utensílios empregados pelas pessoas com deficiência em seus locais de trabalho — como teclados e mouses acessíveis;



APRESENTAÇÃO

- Metodológica: emprego de recursos e técnicas pedagógicas que permitam a todos os alunos compreenderem e expressarem os conhecimentos trabalhados de diferentes modos e em diferentes tempos e seguindo os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem;
- Programática: ausência de barreiras invisíveis em leis e regulamentos que venham a dificultar ou impedir a participação plena de todas as pessoas;
- Natural: ausência de barreiras na natureza, como caminhos irregulares em meio a árvores, que dificultem a passagem de pessoas em cadeiras de rodas ou com baixa visão.



APRESENTAÇÃO

O checklist se organiza em seções, sendo que cada uma delas aborda uma dimensão de acessibilidade, trazendo 6 (seis) das 7 (sete) dimensões de acessibilidade pensadas por Romeu Sasaki — a saber: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

No início de cada segmento, há uma explicação a respeito de conceitos pertinentes para a construção da etapa e algumas referências empregadas neste processo.

Igualmente, ao final de cada seção, existem duas folhas pautadas, destinadas às observações que cada um queira escrever a respeito dos elementos analisados, o que também ocorre após as páginas que apresentam perguntas que demandam respostas discursivas mais longas.



CHECKLIST DAS DIMENSÕES DE ACESSIBILIDADE NOS LOCAIS DE ESTÁGIO



CHECKLIST DAS DIMENSÕES DE ACESSIBILIDADE NOS LOCAIS DE ESTÁGIO

Dados do estagiário

Nome:

Necessidade Educacional Específica:

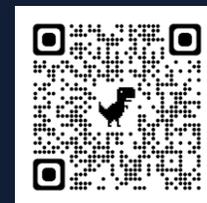
Curso:

Nº da carteira de identidade e órgão expedidor:

Endereço: Rua / Bairro / Cidade / CEP

Telefone e e-mail:

Membro do Napne - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (equivalente ao Núcleo de Inclusão) que acompanhará a avaliação das condições de acessibilidade:



CHECKLIST DAS DIMENSÕES DE ACESSIBILIDADE NOS LOCAIS DE ESTÁGIO

Dados da instituição concedente

Razão Social (Nome):

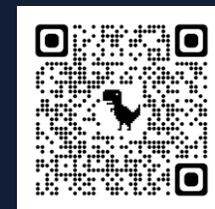
Ramo de Atividade:

Endereço: Rua / Bairro / Cidade / CEP

Telefone e e-mail:

Supervisor(a) do Estágio (nome e cargo):

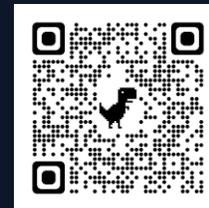
Telefone e e-mail:



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Este item foi organizado tendo como referência, principalmente, os seguintes materiais: norma técnica NBR 9050:2020, Checklist Selo de Acessibilidade e Inclusão, Checklist de Averiguação da Acessibilidade no IFRS e norma técnica NBR NM 313, abordados por este produto educacional a seguir.

A norma técnica NBR 9050:2020 “estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações quanto às condições de acessibilidade” (ABNT, 2020, p.1). Ela visa garantir que ambientes, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos sejam utilizados de forma autônoma, independente e segura pelo mais amplo espectro de pessoas que for viável, sejam quais forem suas idades, estaturas ou quaisquer limitações de mobilidade ou percepção.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

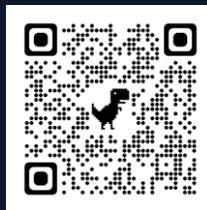
O "Checklist Selo de Acessibilidade e Inclusão" é um instrumento elaborado pela Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação no RS (Faders). O material faz parte do Sistema Estadual do Selo de Acessibilidade e Inclusão, que objetiva estabelecer, divulgar e implantar "parâmetros claros que definam as condições para que as acessibilidades de Informações interativas e arquitetônicas sejam de fácil verificação por toda a sociedade." (Faders, 2021, p. 2). O Sistema Estadual de Selo de Acessibilidade pretende incentivar o poder público e a sociedade em geral a adotarem o desenho universal para mobiliários, serviços e equipamentos nos mais distintos ambientes, sejam públicos ou privados. A concessão do selo de acessibilidade a um espaço público ou privado depende, primeiramente, da adesão do município ao programa. Após essa etapa, conforme critérios de avaliação estabelecidos, o espaço poderá receber um selo dentro das seguintes classificações: bronze, prata ou ouro.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

O Checklist de Averiguação da Acessibilidade no IFRS foi elaborado pelo “Grupo de Trabalho Acessibilidade do IFRS” a partir do ano de 2012, sendo este constituído por servidores com conhecimento diversos nos campos da acessibilidade, os quais ocupavam funções como arquiteto e urbanista, assessor de ações inclusivas, docente, psicólogo, técnico em assuntos educacionais e pró-reitor adjunto de ensino. O instrumento objetivou ser um ponto inicial para avaliar as condições de acessibilidade nos campi que compõem o IFRS, no intuito de oferecer à administração da instituição informações que sustentassem uma abordagem de ensino de qualidade e inclusiva.

Por último, a norma técnica NBR NM 313 aborda os requisitos de segurança para a construção e instalação de elevadores, inclusive os requisitos de acessibilidade.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Entre os princípios para elaboração da referida norma, este produto educacional destaca “...a necessidade de acessibilidade aos edifícios e o reconhecimento da existência de uma variedade de deficiências com diferentes soluções quanto a espaço e orientação e também quanto ao combate à discriminação baseada em deficiência ou idade...” (ABNT, 2007, n.p).

Um conceito essencial para a compreensão de algumas questões presentes no checklist de acessibilidade arquitetônica é o de piso tátil. Segundo a Norma Técnica 9050/2020, este é um:

“piso caracterizado por textura e cor contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação, principalmente, às pessoas com deficiência visual ou baixa visão. São de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional” (ABNT, 2020, p. 5).



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

O piso tátil direcional tem a função de orientar a circulação das pessoas cegas ou com baixa visão , fornecendo informações espaciais e direcionais. Ele pode ser percebido por este público pelo relevo que apresenta ou através do contraste com o piso adjacente. Abaixo, este material traz um exemplo de piso tátil direcional.



Fonte da imagem: <https://gamma.app/>



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

O piso tátil de alerta tem a função de indicar questões que necessitam mais atenção, como mudanças de nível no calçamento, presença de aberturas e obstáculos, como árvores e postes, e mudanças de direção.



Fonte da imagem: <https://gamma.app/>

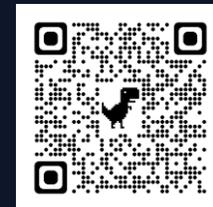


CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Outro conceito relevante presente nesta seção é o de rota acessível, que corresponde a um:

“trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecte os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência e mobilidade reduzida. A rota acessível pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, pisos, corredores, escadas e rampas, entre outros” (ABNT, 2020, p.5)

A aplicação deste checklist, no que concerne as questões sobre acessibilidade arquitetônica, não substitui a avaliação de acessibilidade realizada por um profissional habilitado em engenharia civil ou arquitetura e urbanismo e, tão pouco, abarca todas as questões presentes em normas técnicas como a NBR 9050/2020 e as demais normativas sobre o tema. Este instrumento visa, conforme já referido, direcionar um primeiro olhar para as condições de acessibilidade nos ambientes em que os alunos com deficiência realizam seus estágios curriculares obrigatórios.



1. PASSEIO PÚBLICO OU CALÇADA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Independente das condições em que estejam, secos ou molhados, os materiais de revestimento e acabamento sobre os pisos possuem superfície regular, firme, estável, antiderrapante e não trepidantes para dispositivos com rodas?				
2) As saídas de garagens e estacionamentos têm alarmes sonoros e visuais que comunicam a saída de veículos?				
3) O local tem piso tátil direcional?				

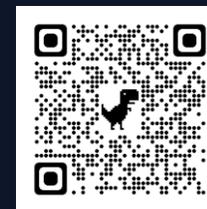


1. PASSEIO PÚBLICO OU CALÇADA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>3) Conforme o exemplo da imagem abaixo, o local possui piso de alerta quando necessário: “Desníveis, elementos de mobiliário, mudança de direção, portas de acesso à edificação, escadas e rampas?” (Faders, 2021, p. 9)</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

1. PASSEIO PÚBLICO OU CALÇADA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>4) Do mesmo modo que a imagem abaixo, o piso tátil é contraste em relação ao piso adjacente?</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				



2. ESTACIONAMENTO

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Em cumprimento ao art. 25 do Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, no mínimo, 2% das vagas são reservadas para veículos que transportam pessoas com deficiência física ou visual ?				
2) A localização dessas vagas evita a circulação entre veículos?				
3) Seus pisos são regulares e estáveis?				
4) O percurso delas até o acesso à edificação (ou a um elevador) não ultrapassa 50 m?				



3. RAMPAS E ESCADAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>2) As rampas presentes na instituição têm largura mínima de 1,50 m? Obs.: é admissível a largura mínima de 1,20 m?</p>				
<p>3) As rampas e escadas possuem corrimãos com duas alturas e em ambos os lados, tal qual os exemplos das imagens abaixo?</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

3. RAMPAS E ESCADAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
 <p data-bbox="58 1090 845 1133">Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				



3. RAMPAS E ESCADAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>5) Em suas extremidades os corrimãos presentes nas rampas e escadas da instituição possuem, conforme os exemplos abaixo, acabamento recurvado?</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

3. RAMPAS E ESCADAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
 <p data-bbox="64 1039 851 1086">Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				



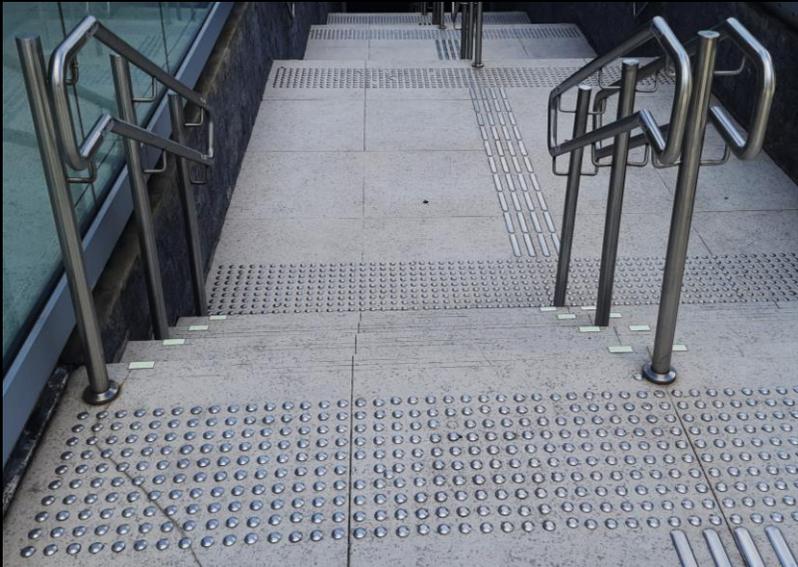
3. RAMPAS E ESCADAS

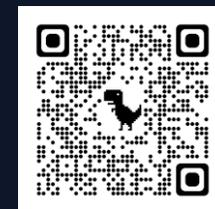
ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>6) Em conformidade com a norma técnica NBR 9050/2020, a instituição possui escadas ou rampas em que as extremidades dos corrimãos estão fixadas ou justapostas a parede ou piso, tal qual a imagem abaixo?</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

3. RAMPAS E ESCADAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>7) Conforme os exemplos das imagens abaixo, as rampas e escadas apresentam faixa de piso tátil de alerta nos seus início e término?</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

3. RAMPAS E ESCADAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
 <p data-bbox="70 1082 861 1129">Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				



4. ELEVADORES

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Os painéis de chamada dos elevadores têm informações em relevo e em braille a respeito de sua operação?				
2) Ao chegar em um pavimento, os elevadores emitem sinais audíveis, o que ocorre, no limite, quando inicia a abertura de suas portas?				
3) Antes de que alguém entre em sua cabina, o elevador emite indicadores de sentido luminosos (setas) e audíveis, sendo estes representados por um som quando o elevador está subindo e dois quando está descendo?				

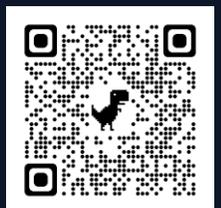
4. ELEVADORES

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
4) Ao parar, o elevador indica, empregando o idioma local, o andar ao qual chegou?				
5) A respeito das portas do elevador, estas possuem contraste com a cor e a tonalidade presentes nas paredes ao redor dele no pavimento, facilitando sua localização?				
6) Em relação aos botões de chamada do elevador, estes possuem contraste com a cor e a tonalidade dos acabamentos adjacentes ao redor dele, facilitando sua localização?				



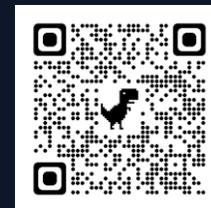
4. ELEVADORES

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
7) Eles são salientes em relação a placa em que estão fixados?				
8) Quanto à superfície do piso da cabina, esta possui revestimento duro e antiderrapante?				
9) Excluídas as soleiras, as cores do piso da cabina contrastam com o piso do pavimento?				



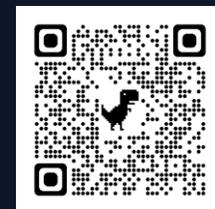
5. PORTAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Quando estão abertas, as portas apresentam um vão livre maior ou igual a 0,80 m de largura e 2,10 m de altura?				
2) A respeito das portas com duas ou mais folhas, pelo menos uma destas possui vão livre maior ou igual a 0,80 m?				
3) As portas de correr e sanfonadas também apresentam um vão livre maior ou igual a 0,80 m?				
4) As portas instaladas em ambientes de prática esportiva possuem um vão livre maior ou igual a 1,00 m?				



5. PORTAS

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
5) Caso exista uma porta giratória, há, junto a esta, uma entrada acessível?				
6) As portas que são acionadas por sensores ópticos estão configuradas para a detecção de pessoas com baixa estatura, em cadeiras de rodas ou crianças?				
7) Há dispositivo que impede o fechamento deste tipo de porta sobre as pessoas?				
8) As portas e paredes envidraçadas que estão localizadas nas áreas de circulação estão claramente identificadas, permitindo a fácil identificação da barreira física?				



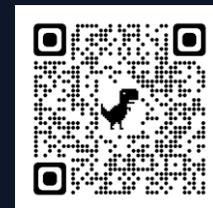
6. SANITÁRIO OU BANHEIRO ACESSÍVEL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Os sanitários e banheiros estão em rotas acessíveis?				
2) Sua localização é próxima à entrada principal?				
3) Eles estão integrados ou perto das demais instalações sanitárias?				
4) O piso dos sanitários é antiderrapante?				
“Os acessórios para sanitários, como saboneteiras e toalheiros estão dentro da faixa de alcance acessível (altura entre 0,80m e 1,20m) ?” (Faders, 2021, p. 21)				



6. SANITÁRIO OU BANHEIRO ACESSÍVEL

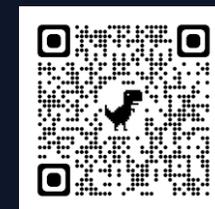
ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
5) O banheiro possui dispositivos de alarme de emergência instalados, no mínimo, nos seguintes locais: próximo a bacia sanitária, no boxe do chuveiro e, se for o caso, na banheira?				
6) Estes dispositivos estão instalados a 40 cm do piso?				
7) Sua cor contrasta com a parede?				
8) Caso a edificação seja de uso público, há um sanitário acessível por pavimento?				



6. SANITÁRIO OU BANHEIRO ACESSÍVEL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
9) Em se tratando de uma edificação já existente e de uso coletivo, esta tem um sanitário acessível nos locais em que estão os demais sanitários?				
10) Sendo uma edificação existente privada, com áreas de uso comum, esta possui, no mínimo, um sanitário acessível?				
11) Do lado oposto ao de abertura das portas dos sanitários, há um puxador horizontal?				

Segundo a NBR 9050 / 2020: “Em edificações de uso coletivo a serem ampliadas ou reformadas, com até dois pavimentos e área construída de no máximo 150 m² por pavimento, as instalações sanitárias acessíveis podem estar localizadas em um único pavimento.” (ABNT, 2020, p. 84)



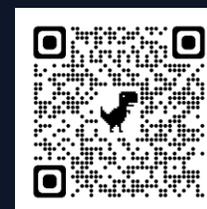
6. SANITÁRIO OU BANHEIRO ACESSÍVEL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
12) Este está instalado à altura da maçaneta ou, no caso de ausência dela, entre 0,80 a 1,10 m de altura do piso acabado?				
13) O vão entre os batentes da porta é maior ou igual a 0,80 m?				
14) O sanitário acessível possui torneiras acionadas por alavanca (conforme exemplo abaixo), sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes?				



6. SANITÁRIO OU BANHEIRO ACESSÍVEL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
 <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				
15) No caso das torneiras com ciclo automático, seu fechamento ocorre entre 10 e 20 segundos?				

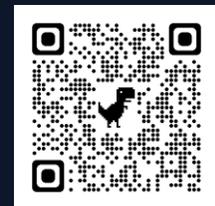


6. SANITÁRIO OU BANHEIRO ACESSÍVEL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>16) O lavatório possui coluna suspensa (conforme exemplo abaixo), não tem coluna ou está sobre o tampo, permitindo a aproximação e o uso adequado por pessoas em cadeiras de rodas?</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

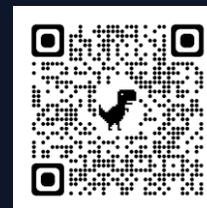
6. SANITÁRIO OU BANHEIRO ACESSÍVEL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
Da superfície superior do lavatório até o piso acabado, há uma distância entre 0,78 m e 0,80 m da altura?				
Em cada lado do lavatório, existem barras de apoio, sejam horizontais ou verticais?				
Caso seja uma barra horizontal, esta acompanha a altura do lavatório?				
Está instalada de 0,70 m a 0,80 m de altura do piso acabado, considerando sua face superior?				
Sendo uma barra horizontal, está instalada a uma altura de 0,90 m do piso acabado e tem 0,40 m ou mais de comprimento?				



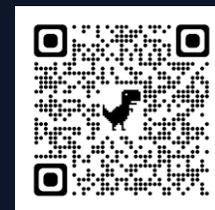
7. MESAS DE TRABALHO E REFEIÇÃO

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Há, pelo menos, uma mesa de trabalho acessível e esta é facilmente identificada?				
2) Ela possui um tampo com largura mínima de 0,90 m?				
3) Sua altura é entre 0,75 m e 0,85 m do piso acabado?				
4) Sob o tampo da mesa, a altura livre é de, no mínimo 0,73 m?				
5) A profundidade livre sob o tampo da mesa é de 0,50 m, permitindo que uma pessoa em cadeira de rodas avance sob ela?				



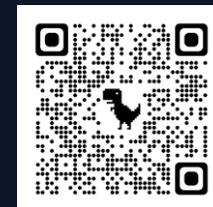
7. MESAS DE TRABALHO E REFEIÇÃO

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
6) As mesas de refeição acessíveis são facilmente identificadas?				
7) Sua altura é entre 0,75 m e 0,85 m do piso acabado?				
8) Sob estas, no mínimo, são garantidas, de forma livre, as seguintes medidas: largura de 0,80 m, altura de 0,73 m e profundidade de 0,50 m, possibilitando que as pessoas em cadeiras de rodas avancem sob elas?				



8. DEMAIS QUESTÕES

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Com a finalidade de localização, advertência e instruções, as saídas de emergência são sinalizadas com informações visuais, sonoras e táteis?				
2) “As saídas de emergência são acessíveis a pessoas em cadeiras de rodas?” (Faders, 2021)				
3) A instituição possui rotas acessíveis?				
4) Estas tem piso tátil?				



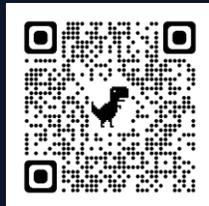
8. DEMAIS QUESTÕES

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
5) Existem bebedouros com, no mínimo, duas alturas de bica, sendo estas de 0,90 m e entre 1,00 m e 1,10 m do piso acabado?				
6) No caso do bebedouro com 0,90 m de altura de bica em relação ao piso acabado, este tem, no mínimo, uma altura livre inferior maior ou igual a 0,73m de altura do piso acabado?				
7) Os pisos da edificação, em função do emprego de padronagens em suas superfícies com, por exemplo, estampas que passam a impressão de tridimensionalidade, causa sensação de insegurança?				

CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

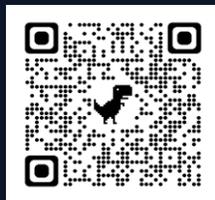
Esta etapa do checklist aborda a acessibilidade atitudinal a partir da taxonomia das barreiras atitudinais, a qual foi trazida por Silva (2012) e estão especificadas abaixo.

- Barreira atitudinal da substantivação: nomear a PcD apenas a partir de sua deficiência, reforçando a dicotomia entre uma suposta corponormatividade e as pessoas com deficiência, caracterizando esta como um desvio. Exemplos: “cego”, “perneta” e “caolho”;
- Barreira Atitudinal de Adjetivação ou de Rotulação: atribuir características depreciativas às pessoas em função de suas deficiências, o que pode ocasionar, inclusive, uma identificação da PcD com tais traços, participando de forma negativa na formação de suas identidades individuais. Exemplos: demoradas, preguiçosas e acomodadas;



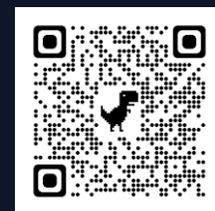
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira Atitudinal de Propagação: presumir que a pessoa que tem uma deficiência obrigatoriamente apresenta outras. Por exemplo: pensar que um deficiente físico que tem um lado do corpo paralisado também possui uma deficiência intelectual;
- Barreira Atitudinal de Estereótipos: a partir de uma percepção a respeito de um indivíduo ou a um grupo de pessoas com a mesma deficiência, ocorre uma caracterização generalizada a respeito de todas as pessoas com deficiência, ressaltando aspectos depreciativos ou positivos;
- Barreira Atitudinal de Generalização: com base na vivência com uma pessoa ou um grupo com determinada deficiência, se generaliza as características de todos as pessoas com a mesma deficiência, pressupondo que terão, por exemplo, as mesmas habilidades e dificuldades;



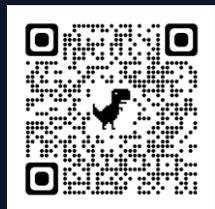
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira Atitudinal de Padronização: “A barreira atitudinal de padronização consiste na provisão de um serviço efetivado do mesmo modo para todas as pessoas com deficiência, a partir de generalizações feitas da experiência com um indivíduo ou grupo.” (Silva, 2012, p. 129);
- Barreira Atitudinal da Ignorância: desconhecimento a respeito das características de uma deficiência, o que pode gerar entendimentos baseados no senso comum, ocasionando entendimentos errôneos;



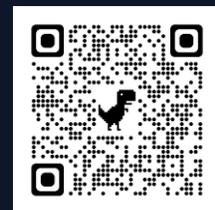
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira Atitudinal da Rejeição: “A barreira atitudinal de rejeição é a recusa irracional de interagir com uma pessoa em razão da deficiência. Essa recusa se faz não por medo, nem por ignorar como agir perante uma pessoa com deficiência. A rejeição não se deve a uma experiência anterior com o indivíduo ou grupo a partir do qual se generaliza uma experiência ruim, ela é a mera expressão da recusa por razão de deficiência, independentemente de quaisquer atributos “positivos” relacionados a uma pessoa ou grupo.” (Silva, 2012, p. 131)



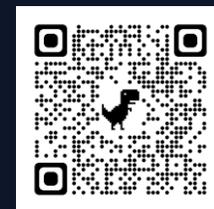
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira Atitudinal de Negação: a negação se manifesta quando uma pessoa se recusa a reconhecer a presença ou as restrições associadas a uma deficiência, não considerando as demandas específicas de alguém que a possui.
- Barreira Atitudinal de Particularização: convicção de que, em função de suas deficiências, as PcD não se desenvolverão em todos os ambientes sociais, visto que, nesta crença, possuem formas particulares de participarem do mundo do trabalho, estabelecerem relações sociais ou estudarem, devendo frequentar, por exemplo, escolas especiais;



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira Atitudinal de Medo: tem dois aspectos. O primeiro deles é a preocupação em ter algum comportamento ou discurso que seja considerado inadequado por parte da pessoa com deficiência; o segundo é o da pessoa com deficiência ter comportamentos “inapropriados” durante as interações com as demais pessoas. Essa barreira pode ser desfeita a partir do momento que se convive com as pessoas com deficiência e percebe-se que os entendimentos prévios são inadequadas;
- Barreira Atitudinal de Baixa Expectativa ou de Subestimação: pressupor que a PcD não consegue fazer uma série de atividades em função de sua deficiência. Esta barreira pode contribuir negativamente na construção da autoestima de quem é atingido por ela e influenciar na participação dessa pessoa em diferentes âmbitos da sociedade, nos quais é percebida como incapaz;



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira Atitudinal de Inferiorização da deficiência: compreender que possíveis equívocos realizados por uma PcD são, unicamente, consequência de sua deficiência, visto que, na perspectiva dessa barreira, estas pessoas são percebidas como inferiores;
- Barreira Atitudinal de Menos Valia: classificar como de menor valor as capacidades das pessoas com deficiência e tudo que é feito por elas. Isto decorre da crença de que, devido à deficiência, suas produções sempre estarão em uma escala menor de qualidade em relação às pessoas sem deficiência;
- Barreira Atitudinal de Adoração do Herói ou de Superestimação: consiste na valorização exagerada do que é feito pelas pessoas com deficiência em função da crença de que são incapazes de realizarem determinadas tarefas ou que o realizariam com menor qualidade;



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira Atitudinal de Exaltação do Modelo: “a barreira atitudinal de exaltação do modelo ocorre quando se compara a pessoa com deficiência e a pessoa sem deficiência usando a primeira como um modelo a ser seguido, justificando a “vantagem”, o “desempenho” da primeira meramente pela deficiência. [...]Em outras palavras, a barreira atitudinal de exaltação do modelo é vivenciada todas as vezes em que se utiliza a deficiência do indivíduo para ressaltar uma qualidade ou habilidade que ele apresente.” (Silva, 2012, p. 138);
- Barreira Atitudinal de Compensação: Em função de considerar as pessoas com deficiências incapazes ou “coitadinhas”, propiciar a elas vantagens descabidas e cuidados excessivos, impedindo-as de conquistarem suas metas pelos seus próprios esforços;



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

- Barreira atitudinal de Dó ou de Pena: como o próprio nome refere, esta barreira diz respeito as atitudes de dó ou pena em relação às pessoas com deficiência, que podem aparecer através de cuidados excessivos ou manifestações de compaixão;
- Barreira Atitudinal de Superproteção: esta barreira manifesta-se de dois modos, sendo o primeiro deles o de proteção exagerada da pessoa com deficiência, o que a impede de experimentar uma série de eventos e de tomar suas próprias decisões com base nas vivências que teve; já o segundo modo diz respeito a um paternalismo, no qual é criada uma relação de dependência da pessoa com deficiência com quem a ajuda, de tal modo que ela não tem sua autonomia estimulada e torna-se “devedora” de quem a auxilia.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) A instituição oferece aos seus funcionários algum curso que abarque temáticas como acessibilidade, pessoas com deficiência e atitudes pertinentes frente a este público?				
2) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição referem que já foram chamadas por algum apelido pejorativo por outros funcionários?				
3) Os funcionários que trabalham com uma pessoa com deficiência pressupõem que ela tem alguma outra deficiência além daquelas que eles conseguem ver?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
4) Como as pessoas com deficiência que trabalham na instituição relatam a aproximação dos demais funcionários com elas? Alguém já teve receio de se relacionar com elas devido à deficiência?				
5) Considerando a opinião de um grupo representativo de três pessoas que trabalharão com o estagiário, alguma delas têm conhecimento a respeito da deficiência dele e pode compartilhar com os demais?				



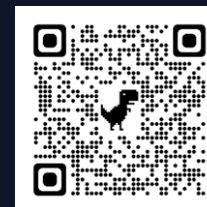
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
6) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição ou uma parcela representativa delas já perderam alguma promoção ou mudança de função por terem suas habilidades subestimadas?				
7) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição ou uma parcela representativa delas já tiveram algum erro técnico que cometeram atribuído exclusivamente à sua deficiência? Por exemplo: ele fez errado, pois é surdo.				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
8) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição ou uma parcela representativa delas já tiveram seu trabalho classificado como inferior ao dos outros colegas em função de sua deficiência?				
9) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição ou uma parcela representativa delas referem que são usadas como “modelos de superação” dentro do local de trabalho?				



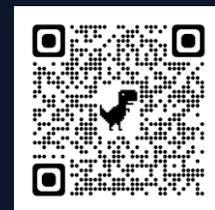
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
10) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição ou uma parcela representativa delas, em função desta característica, já perceberam atitudes ou palavras de compaixão ou pena dos demais funcionários em relação a elas?				
11) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição ou uma parcela representativa delas recebem uma proteção exagerada dos demais colegas, sendo impedidos, por exemplo, de usarem determinados maquinários e decidir sobre a adequação destes às suas características físicas?				

CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Este item foi construído tendo como referência os seguintes documentos: Minimanual de acessibilidade comunicacional, Cartilha sobre acessibilidade comunicacional e Checklist Selo de Acessibilidade e Inclusão e Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais.

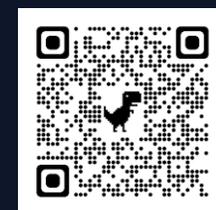
O Minimanual de acessibilidade comunicacional é uma produção vinculada à disciplina de Comunicação e Cidadania, do curso de Comunicação Social da UFSM. O material foi elaborado no ano de 2019 por um grupo de alunos e fez parte do projeto Acessibilidade Comunicacional, que foi desenvolvido conjuntamente com o Programa de Educação Tutorial e o Núcleo de Acessibilidade, pertencentes à universidade. (UFSM, 2019).



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

A Cartilha sobre Acessibilidade Comunicacional foi lançada pela Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para PCD e PCAH no RS durante o ano de 2020. O documento tem o objetivo de informar a respeito de “recursos de acessibilidade comunicacional, favorecendo a produção de conteúdos acessíveis a todas as pessoas, eliminando barreiras nas comunicações e nas informações” (Faders, 2020, p. 1).

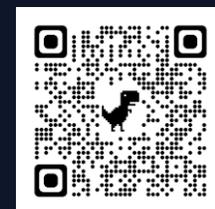
O Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais é uma publicação do ano de 2017 que foi produzida por alguns profissionais que atuam no Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS e aborda a acessibilidade em documentos digitais.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Igualmente, a presente etapa do checklist também considera o uso da Linguagem Simples. Esta, de acordo com Costa (2020), corresponde a uma série de métodos e estratégias que redundam na elaboração de textos simples de compreender e acessíveis a quem se destinam. Como também “é uma causa social e de direito das pessoas a ter acesso à informação clara e de fácil compreensão que assegure uma comunicação mais democrática.” (Costa, 2020, p. 1).

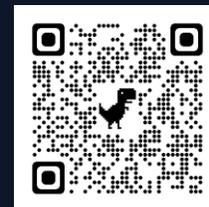
Quanto à origem do conceito de Linguagem Simples, segundo Rodrigues (2022), a expressão *plain language* é oriunda de *plain english*, sendo esta empregada pela primeira vez no ano de 1604, pelo dicionário de língua inglesa *Table Alphabeticall*. O termo foi utilizado para se referir ao estilo de escrita que estava presente na publicação, o qual tinha como objetivo auxiliar na compreensão do que estava escrito por parte das leitoras que não tinham acesso ao ensino formal.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

A autora refere que, durante a década de 1970, ocorreu um protesto em frente ao Parlamento Britânico, no qual múltiplos documentos foram picados por serem percebidos como de difícil leitura, dando início ao movimento *Plain English Campaign*.

“A *Plain Language* é, portanto, um movimento global pelo uso de uma linguagem mais acessível, ou seja, mais facilmente compreendida pelo maior número de pessoas possível. Hoje, o movimento tem esse nome não apenas nos países de língua inglesa onde é aplicado, pois foi traduzido para outras diversas línguas. No Brasil, ganhou o rótulo de Linguagem Simples; em Portugal, Linguagem Clara; nos países falantes de língua espanhola, Lenguaje Claro.” (Rodrigues, 2022, p. 17)



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

O laboratório de inovação em governo da prefeitura de São Paulo, pertencente à Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, publicou o Guia de Linguagem Simples. Este traz diversas recomendações no campo da Linguagem Simples, assim como o material nomeado de 10 DICAS PARA ESCREVER UM DOCUMENTO EM LINGUAGEM SIMPLES, o qual também foi lançada pelo referido laboratório. Abaixo, este escrito traz uma compilação de algumas recomendações presentes nos dois textos.

Quanto à escrita de frases:

A. Evite escrever frases com mais de 20 palavras.

B. Dê preferência ao uso de frases em ordem direta, ou seja, frases na ordem de Sujeito > Verbo > Predicado. Por exemplo:

Em vez de escrever “Esta frase foi escrita pelo Samuel”, você pode usar “O Samuel escreveu esta frase”.

C. Quando possível, substitua substantivos que atuam como verbo por verbos que expressam ações diretas.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Em relação às palavras:

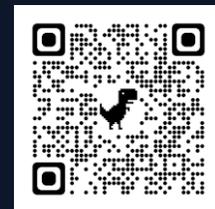
A. Evite o uso de siglas, jargões e termos técnicos desconhecidos para seu público. Se for necessário, explique o significado após a primeira vez que aparecerem no texto.

B. Evite uso de termos que possam ser pejorativos e discriminatórios e palavras estrangeiras.

C. Use uma linguagem inclusiva. Prefira o plural indefinido ou sempre use as palavras nos dois gêneros. Por exemplo: em vez de escrever “leia sobre o direito do idoso”, você pode usar “leia sobre o direito da pessoa idosa.”

D. Evite uso de palavras “difíceis” para seu público. Por exemplo: draconiano, vituperar e vilipêndio.

Fonte: elaborado com base nos seguintes materiais: 10 DICAS PARA ESCREVER UM DOCUMENTO EM LINGUAGEM SIMPLES e Guia de Linguagem Simples, ambos produzidos pela Prefeitura de São Paulo.



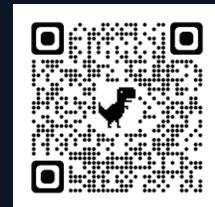
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Como as pessoas com deficiência que trabalham na instituição percebem a acessibilidade comunicacional no local? Eles relataram o enfrentamento de alguma barreira?				
2) A instituição possui alertas sonoros e luminosos em todos os seus ambientes?				



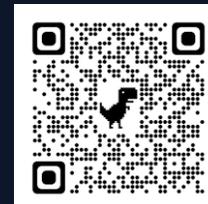
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
3) As informações transmitidas em áudios são passadas aos surdos através da Libras?				
4) No caso dos surdos, que nem sempre tem o domínio da língua portuguesa, as informações escritas são transmitidas através da Libras?				
5) Para o atendimento aos surdos, sejam funcionários ou clientes, a instituição possui um tradutor e intérprete de Libras ou um funcionário fluente nessa língua?				



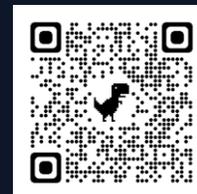
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
6) Com o intuito de que as pessoas cegas possam compreender o que está contido nelas, as imagens veiculadas junto a textos, vídeos ou através das redes sociais, sejam ilustrativas ou significativas para o entendimento do conteúdo, são descritas em textos ou no decorrer dos vídeos?				
7) De forma que as pessoas cegas possam acessá-los, os materiais escritos são disponibilizados em braille ou formatos digitais que permitam a decodificação através de leitores de tela?				



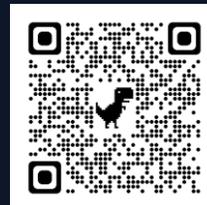
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
8) Os computadores da instituição possuem leitores de tela (exemplo: NVDA, Virtual Vision, JAWS) e/ou a interface especializada Dosvox), que convertem o texto em áudio e viabilizam o uso dos dispositivos por pessoas cegas?				
9) Os documentos escritos da instituição estão em fontes sem serifa (Ex.: Arial, Verdana, Calibri, Trebuchet, Helvética, Univers, Folio), permitindo o acesso adequado por pessoas com baixa visão?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
10) As fontes empregadas nas apresentações de slides têm, no mínimo, tamanho 24 para o conteúdo e 32 para o título?				
11) Considerando que os leitores de tela, recursos (software) empregados pelas pessoas cegas para acessarem conteúdos digitais, não diferenciam os textos que estão em negrito, os documentos em formato digital da instituição evitam o uso desse recurso para dar destaque a determinadas partes de textos ou apresentações de slides?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>12) Os documentos escritos e apresentações de slides tem um bom contraste entre fonte e plano de fundo? Por exemplo: fonte branca, fundo preto; fundo cinza claro, fonte preta e fundo preto, letra amarela (Salton <i>et al.</i>, 2017, p. 62). Exemplo de contraste adequado:</p> <div data-bbox="53 875 893 1229" style="background-color: #cccccc; padding: 10px;"><p>2. Problema de pesquisa</p><p>Como promover a inclusão de estudantes com deficiência por meio da inserção em estágios obrigatórios, levando em consideração as políticas institucionais em vigência no IFRS?</p></div> <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Contrastes inadequados: fundo amarelo, fonte verde; fundo azul anil, fonte branca; fundo vermelho, fonte lilás e fundo vermelho, fonte verde (Salton *et al.*, 2017).

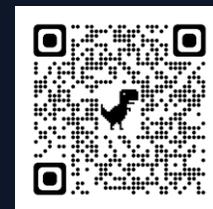


Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
13) O contraste entre fontes e fundos de documentos escritos e apresentações de slides são verificados por meio de ferramentas verificadoras de contraste como o Adobe Color , WebAIM Contrast Checker , WCAG Contrast Checker ?				
14) As apresentações de slides não empregam fotos como fundo dos slides, facilitando a visualização por pessoas daltônicas e com baixa visão? Exemplo de INADEQUAÇÃO:				



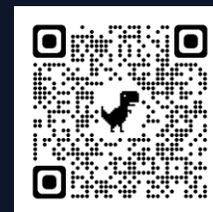
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
 <p>EXEMPLO DE INADEQUAÇÃO</p> <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				
<p>15) No intuito de favorecer a leitura de pessoas com baixa visão, os documentos impressos fornecidos pela instituição estão em fontes entre os tamanhos de 16 a 32?</p>				



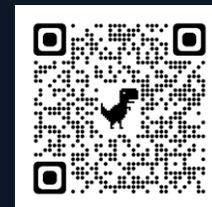
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
16) Os vídeos publicados pela instituição em plataformas como Youtube, Facebook ou Instagram contam com janela de interpretação para a Libras e audiodescrição?				
17) Os vídeos publicados pela instituição em plataformas como Youtube, Facebook ou Instagram possuem sinopse sobre o seu conteúdo?				



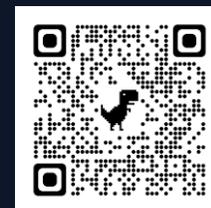
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
18) As mensagens divulgadas em quadros informativos também são disponibilizadas em braille, Libras e canal sonoro?				
19) Os quadros informativos do local contrastam com a parede em que estão afixados?				
20) A instituição preza pelo uso da Linguagem Simples em comunicações escritas?				



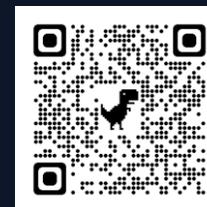
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
21) Com base em cinco exemplos, é possível afirmar que, no setor em que o aluno realizará seu estágio obrigatório, os materiais escritos possuem frases com até 20 palavras?				
22) Estes materiais apresentam a maioria das frases em ordem direta?				
23) Não empregam siglas, jargões e termos técnicos desconhecidos para seu público?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
23) Quando é necessário o uso dessas palavras, há uma explicação sobre o seu significado na primeira vez em que aparecem?				
24) O site da instituição possui instalado softwares como <u>VLibras</u> , <u>Hand Talk</u> , <u>Rybená</u> ...? <u>Obs.:</u> os referidos softwares, apesar de não substituírem a figura do profissional tradutor e intérprete de Libras, convertem textos escritos para a Libras.				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

“Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc.” (IFRS, 2018, p. 1)

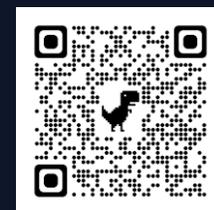
A seção de acessibilidade instrumental deste checklist foi referenciada em Bersch (2017) e no Checklist de Averiguação da Acessibilidade no IFRS.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

No contexto de análise da acessibilidade instrumental, um conceito fundamental a ser compreendido é o de Tecnologia Assistiva, principalmente em relação aos seus produtos.

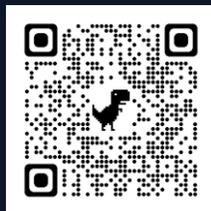
“Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (Brasil - SDHPR. – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII, 2007, p.3).



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

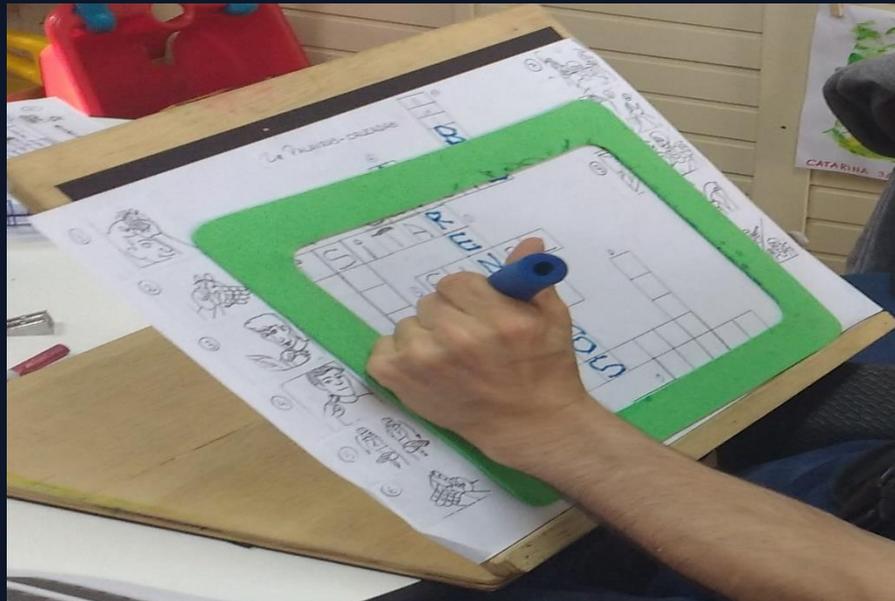
Abaixo, com base nas categorias criadas por Bersch (2017), este instrumento traz alguns exemplos de produtos no campo da Tecnologia Assistiva.

- Auxílios de mobilidade: engloba recursos como cadeiras de rodas, bengalas e muletas;
- Auxílios para a vida diária: são aquelas ferramentas que contribuem para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida consigam realizar, com mais autonomia e independência, atividades do seu dia a dia, como tomar banho e cozinhar;

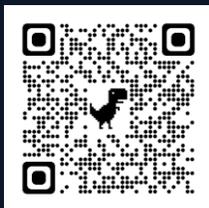


CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

A imagem abaixo apresenta um aluno hipertônico que realiza uma atividade escolar com o auxílio dos seguintes recursos: plano inclinado em madeira, para adequar a sua melhor posição de escrita, fixador imantado, que prende a folha ao plano inclinado, e engrossador de lápis, o qual auxilia a sua preensão palmar.



Fonte da imagem: arquivo pessoal (2017)



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

- Mobilidade em veículos: recursos que viabilizam as seguintes questões para as pessoas com deficiência física: dirigir um automóvel e, no caso das pessoas em cadeiras de rodas, embarcarem com mais autonomia e segurança em diferentes tipos de automóveis, seja por meio de rampas ou elevadores de cadeiras de rodas;

Na imagem abaixo, há o exemplo de uma pessoa em cadeira de rodas subindo pela rampa lateral de um ônibus.



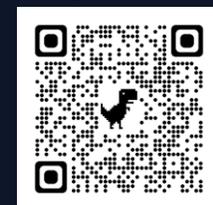
Fonte da imagem: <https://gamma.app/>



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

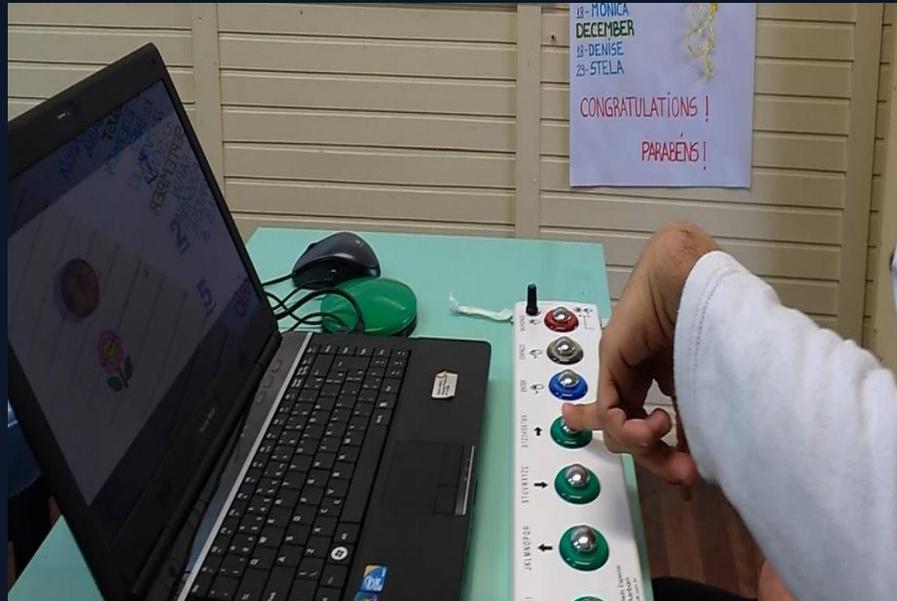
- Recursos de acessibilidade ao computador: abarcam recursos de hardware e software que são concebidos para fazer com que o computador seja acessível a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Por exemplo: na imagem do próximo slide temos um notebook preto, que tem ao seu lado direito um acionador circular verde, o qual está conectado a um mouse tradicional. Na parte inferior, há um Mouse e Teclado Especial RCT – Barban. Este, além de um botão que permite alternar entre as funções mouse e teclado, e outro no canto superior direito, o qual possibilita controlar a rapidez em que o cursor do mouse se desloca na tela e o período em que um caractere fica aparecendo nela, possui 7 botões circulares. Quando está na função mouse, por meio dos quatro primeiros botões circulares da esquerda para a direita, que são da cor verde, permite, por exemplo, direcionar o cursor para os quatro lados da tela através de toques com qualquer parte do corpo. O quinto botão, na cor azul, tem a função do clique esquerdo do mouse e o sexto apresenta as funções do clique direito. O último, na cor vermelha, aciona a função de arrastar.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

No momento em que é empregado na função teclado, os quatro primeiros botões circulares da esquerda para a direita, os quais estão na cor verde, ao serem pressionados individualmente, mostram sequências de letras na tela, possibilitando que o usuário opte por aquela que pretende empregar. O quinto botão, na cor azul, faz a função da tecla enter, o sexto, a função do espaço e o último, na cor vermelha, da tecla backspace.



Fonte da imagem: arquivo pessoal (2016)



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

Questões direcionadas ao supervisor de estágio.

1. Acessibilidade instrumental: elaborado, principalmente, com base no Checklist de verificação de acessibilidade dos campi que compõem o IFRS.

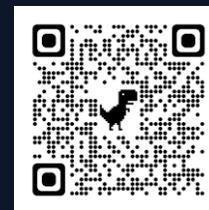
1. A instituição possui algum dos itens listados abaixo?

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) Impressora braille.				
2) Reglete/punção, que possibilita às pessoas cegas fazerem seus registros escritos em braille.				
3) Sorobã, dispositivo que, por meio de um modo específico de contagem, permite as pessoas fazerem diversos cálculos, inclusive aquelas cegas ou com baixa visão.				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
4) Linha braille, dispositivo que se conecta a um computador ou celular, via portal USB ou bluetooth, e permite que pessoas cegas ou surdocegas tenham acesso às informações que estão nesses dispositivos por meio de pontos em alto relevo.				
5) Lupas (eletrônicas ou manuais) e lentes de aumento, as quais permitem a ampliação do que é fornecido aos seus clientes e funcionários.				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>6) Dispositivos móveis, como tablets e celulares, com algum dos recursos abaixo:</p> <p>a) Aplicativo <u>Rybená</u>, que converte textos escritos para a voz e faz a tradução de textos para a Libras, apesar de não substituir a figura do profissional tradutor e intérprete de Libras;</p> <p>b) Aplicativo <u>HandTalk</u>, que faz a tradução de textos escritos para a Libras, porém não substitui a figura do profissional tradutor e intérprete de Libras;</p>				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
c) Aplicativo <u>VLibras</u> , o qual traduz diferentes formatos de conteúdos digitais em língua portuguesa, sejam textos, áudios ou vídeos para a Libras, não sendo substitutivo da figura do profissional tradutor e intérprete de Libras.				
7) Softwares de comunicação alternativa ou pranchas de comunicação alternativa, recursos que permitem as pessoas com limitação ou ausência de fala se comunicarem com as demais.				

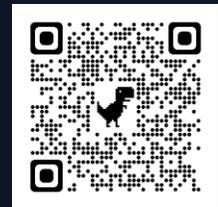


CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>8) Mouses acessíveis, recursos que substituem a função do mouse tradicional e permitem o uso do computador por pessoas com limitações motoras.</p> <p>Por exemplo: a imagem abaixo traz um Mouse e Teclado Especial RCT – Barban, o qual teve suas funções descritas na página 103 deste material.</p>  <p>Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				

CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>9) Teclado com colmeia, o qual possibilita o uso do teclado convencional por pessoas com limitações motoras.</p>  <p>Fonte da imagem: https://gamma.app/</p>				



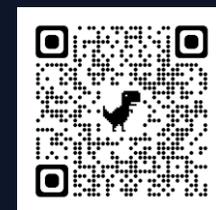
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
10) Acionadores, os quais ampliam as possibilidades de uso do computador por pessoas com limitações motoras. Por exemplo: a imagem a seguir apresenta um acionador circular verde, que é ativado por um toque. Ao ser plugado em um mouse com entrada para acionadores, ele pode, por exemplo, substituir as funções do clique esquerdo.				



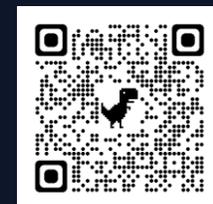
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
 <p data-bbox="91 1075 888 1122">Fonte da imagem: arquivo pessoal (2023)</p>				



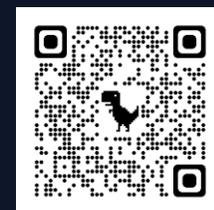
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
11) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição consideram que as ferramentas, instrumentos e utensílios empregados por elas durante a execução de suas funções são adaptados ou acessíveis às suas especificidades?				



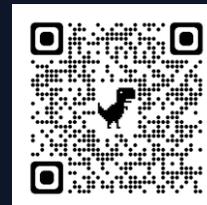
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
12) Considerando as ferramentas, instrumentos e utensílios que o estudante terá que empregar durante seu estágio curricular, como os participantes dessa análise percebem a dimensão instrumental de acessibilidade na instituição? Quais recursos de tecnologia assistiva poderiam ser empregados para melhorar este aspecto?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>13) Quando adquire EPIs, a instituição compra materiais que estão em conformidade com a letra L do item 6.8 da Norma Regulamentadora nº 6?</p> <p>“6.8.1 O fabricante nacional ou o importador deverá:</p> <p>“[...] I) promover adaptação do EPI detentor de Certificado de Aprovação para pessoas com deficiência.” (Brasil, 1978, p. 2)</p>				

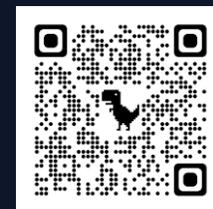


CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Esta etapa do checklist foi elaborada com base no conceito de Desenho Universal para Aprendizagem - DUA, o qual foi criado por, entre outros, os seguintes pesquisadores do Center For Applied Special Technology (CAST): David Rose e Anne Meyer. O DUA surgiu pois estes profissionais perceberam que precisavam criar um recurso educacional — naquele momento, um livro digital — que fosse apropriado para indivíduos com diversas deficiências, visto que, até então, concebiam um material específico para cada tipo de deficiência. (Góes; Costa, 2022; Zerbato; Mendes, 2018)

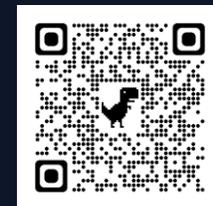
Dessa forma, o Desenho Universal para a Aprendizagem “consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras.” Zerbato; Mendes, 2018, p. 3)

Segundo Góes e Costa (2022), o Desenho Universal para Aprendizagem tem três princípios orientadores, a partir dos quais os itens desta etapa do checklist foram constituídos.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

- Princípio do engajamento: leva em conta que a aprendizagem está relacionada a emoções e à afetividade e parte da premissa de que todos os estudantes devem estar motivados a aprenderem, inclusive aqueles que não demonstram anseio para tal, aprimorando fatores como persistência e autorregulação. A respeito deste item, Zerbato e Mendes (2022) trazem algumas sugestões relacionadas à manutenção do engajamento, como o emprego de níveis ajustáveis de desafio e proporcionar momentos nos quais os estudantes possam vivenciar cenários variados de construção do conhecimento;
- Princípio da representação: oportunizar aos alunos diferentes formas de internalizarem as informações abordadas. A seguir, este checklist apresenta alguns exemplos de estratégia de representação, os quais estão presentes em Zerbato e Mendes (2022, p. 6) com base em Furner (et al., 2005):



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

“[...] aplicar problemas a situações de vida diária, [...] formar grupos heterogêneos durante atividades de aprendizagem coletiva, realizar conexões interdisciplinares entre o que os alunos estão aprendendo em outras áreas, reescrever problemas de palavras em termos simples, [...].”

- Princípio da ação e expressão: promover a expressão do conhecimento das diferentes formas. Por exemplo: oralmente, por escrito, através de sequências de imagens, exemplificando situações etc.;

Outrossim, ainda na seara do DUA, esta etapa do checklist também considerou em sua análise o uso da Linguagem Simples, sobre a qual este instrumento já tratou anteriormente.



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) No setor em que o aluno realizará seu estágio obrigatório, os cursos ou treinamentos oferecidos aos funcionários são divididos em etapas, as quais escalonam-se por níveis de complexidade?				
2) Caso a resposta anterior tenha sido que sim, estes funcionários recebem um feedback a cada etapa concluída destes cursos e treinamentos?				



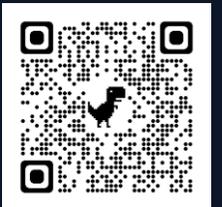
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
<p>3) No setor em que o aluno realizará seu estágio obrigatório, durante os cursos ou treinamentos oferecidos pela entidade, um mesmo tema é trabalhado por meio de diversos instrumentos, abarcando categorias como, recursos audiovisuais, materiais concretos e, dentro do possível, experiências práticas?</p>				
<p>4) Durante os cursos e treinamentos ofertados pela entidade, os conhecimentos desenvolvidos são relacionados a outros que eles empregam no decorrer de seus trabalhos?</p>				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
5) No setor em que o aluno realizará seu estágio obrigatório, durante os cursos ou treinamentos oferecidos pela entidade, são oportunizadas diferentes formas dos cursistas expressarem os conhecimentos que desenvolveram, seja oralmente, por escrito ou exemplificando situações?				



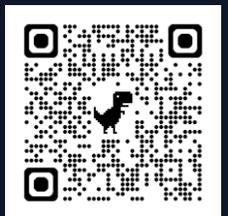
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
6) No setor em que o aluno realizará seu estágio obrigatório, os materiais escritos (apostilas, textos...) dos cursos ou treinamentos oferecidos aos funcionários trazem frases de até 20 palavras? Obs.: a avaliação deste item pode ser feita com uma quantidade exemplificativa de materiais.				
7) Estes materiais apresentam a maioria das frases em ordem direta?				
8) Empregam siglas, jargões e termos técnicos desconhecidos para seu público?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

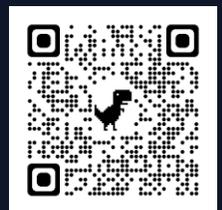
ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
9) Quando é necessário o uso dessas palavras, há uma explicação sobre o seu significado na primeira vez em que aparecem?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA

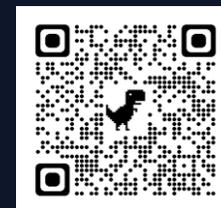
Este produto educacional organizou os itens presentes nesta seção a partir dos seguintes referenciais teóricos:

- Módulo 3 do curso Acessibilidade e os princípios do SUS, o qual é intitulado de “Acessibilidade: barreiras e soluções”. Este material é organizado pela Fiocruz e o vídeo sobre acessibilidade programática, que é usado como referência nesta etapa do trabalho, foi elaborado por Aline da Silva Alves, analista de sistemas da instituição;
- Página sobre acessibilidade programática do site da CAVI consultoria e acessibilidade, a qual é uma empresa que trabalha com o fornecimento de soluções de acessibilidade arquitetônica por meio de produtos e serviços.



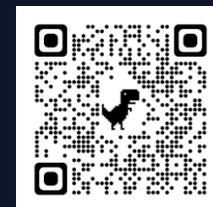
CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
1) As pessoas com deficiência que trabalham na instituição consideram que as normativas em vigência no local respeitam as suas especificidades?				
2) Ao elaborarem uma normativa ou regulamento, os gestores da instituição levam em consideração as especificidades das pessoas com deficiência?				
3) A opinião delas é considerada no decorrer deste processo?				



CHECKLIST DE ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA

ITENS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO AVALIADO
4) Há uma revisão periódica das normas vigentes na instituição, a fim de que estejam sempre de acordo com regulamentos que abordam a questão da acessibilidade? Por exemplo: NBR 9050/2020.				
5) Quando uma normativa elaborada pela instituição não respeita as especificidades das pessoas com deficiência, sua reelaboração é considerada?				

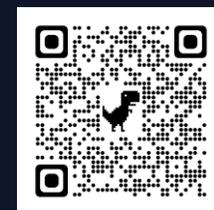


REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR NM 313: **Elevadores de passageiros – Requisitos de segurança para construção e instalação – Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 16537: **Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. Disponível em: totalacessibilidade.com.br/pdf/Norma_Sinaliza%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A1til_No_Piso_Piso_T%C3%A1til_Total_Acessibilidade.pdf. Acesso em: 19 jan. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

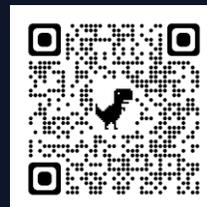


REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre, p. 1 – 20, 2017. Disponível em: assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8213-24-julho-1991-363650-normaatualizada-pl.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 19 jan. 2024.

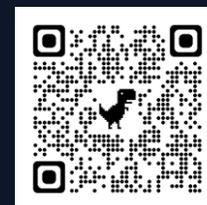


REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 26 dez. 2023.

CAT - COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. BRASÍLIA – DF. **Ata da Reunião VII**, de dezembro de 2007. P. 1 - 4. Disponível em: assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. 26 dez. 2023.



REFERÊNCIAS

CAVI Consultoria e Acessibilidade. **Acessibilidade Programática**. 2023. Disponível em: caviacessibilidade.com.br/acessibilidade/o-que-e-acessibilidade-programatica. Acesso em: 26 dez. 2023.

COSTA, Marcos. **LINGUAGEM SIMPLES: INFORMAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL COM CLAREZA**. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, [s.l.], jun. 2020. Disponível em: biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/123456789/4029/1/linguagem-simples-costa.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

FADERS. Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades do RS. **Cartilha sobre Acessibilidade Comunicacional**. 2020. Disponível em: faders.rs.gov.br/portal-oficial-do-governo-do-estado. Acesso em: 02 jan. 2024.



REFERÊNCIAS

FADERS. Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades do RS.

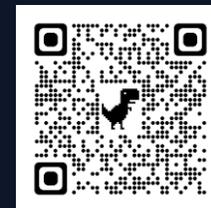
Checklist Selo de Acessibilidade e Inclusão. 2021. Disponível em: fadrs.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/14105531-checklist-selo-de-acessibilidade.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

FURNER, J.; YAHNYA, N.; DUFFY, M.L. Teach mathematics: Strategies to reach all students. **Intervention in School and Clinic**, [s.l.], v. 41, nº 1, p. 16 – 23.

2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10534512050410010501>.

Acesso em: 26 dez. 2023.

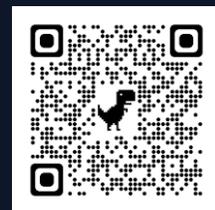
GÓES, Anderson R. T.; COSTA, Priscila. Do Desenho Universal ao Desenho Universal para Aprendizagem. In: Anderson Roges Teixeira Góes; Priscila Kabbaz Alves da Costa. (Org.). **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva.** 1ed.São Carlos: Pedro e João Editores, 2022, v. 1, p. 25-33.



REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022, v. 47, 32p. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101964_informativo.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Glossário de termos**. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: cta.ifrs.edu.br/materiais-de-apoio/glossario-de-termos/. Acesso em: 26 dez. 2023.



REFERÊNCIAS

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 06 – **Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: files.cercomp.ufg.br/weby/up/58/o/nr-06-atualizada-2018.pdf. Acesso em: 02 jan. 2024.

MELLO, A. G. DE. **Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, p. 3265–3276, out. 2016. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 23 jan. 2024.

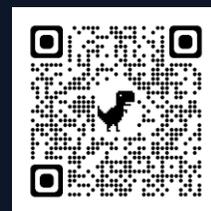


REFERÊNCIAS

Ministério da Educação (MEC). **Comissão assegura direito de aprender.** [S.l.], 2018. Disponível em: portal.mec.gov.br/component/tags/tag/dislexia. Acesso em: 11 mar. 2024.

RODRIGUES, Clarisse Corrêa de Mattos. **Diretrizes da Linguagem Simples sobre a ótica da Gramática Funcional.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Letras, São Paulo, 2022. 297p. Disponível em: dspace.mackenzie.br/items/dcb76407-c555-445d-bb5a-6f85809298a1. Acesso em: 26 dez. 2023.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual.** Gráfica e Editora Cromos: Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.



REFERÊNCIAS

SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. – Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. 108 p. ISBN 978-85-64961-07-4.

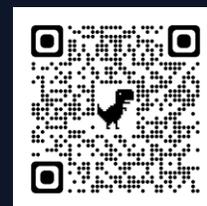
SALTON, Bruna Poletto. Criação de Documentos Digitais Acessíveis. *In*: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano. A. (Org.). **Soluções Acessíveis: experiências inclusivas no IFRS**. 1. ed. Porto Alegre/RS: CORAG, 2014. v. 1. 268p. Disponível em: drive.google.com/file/d/1eTHcEJm7oykouKkg5-GFBKATAIEUWXp1/view. Acesso em: 26 dez. 2023.



REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (cidade). **Guia de Linguagem Simples: como posso revisar meu documento? Deixe a linguagem do seu documento mais simples.** São Paulo: Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, [s.d.]. Disponível em: repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5258/1/Guia-para-revisa%cc%83o-de-documentos.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

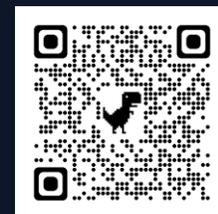
SÃO PAULO (cidade). **10 Dicas para escrever um documento em Linguagem Simples.** São Paulo: Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, [s.d.]. Disponível em: repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5259/1/10-dicas-de-linguagem-simples.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.



REFERÊNCIAS

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16. Disponível em: sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-n%C3%93s-sem-n%C3%93s1.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 26 dez. 2023.



REFERÊNCIAS

SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. **Educação não inclusiva: a trajetória das barreiras atitudinais nas dissertações de educação do programa de pós-graduação em educação (PPGE/UFPE)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2012. 595p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12854>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SONZA, Andréa Poletto; CASTAMAN, Ana Sara; PIGOZZO, Ivair Nilton; STRAPAZZON, Jair Adriano; LODER, Luiza Ludwig; LISKA, Milene Gehling; LOUSADA, Vinícius. Checklist de Averiguação da Acessibilidade no IFRS. *In*: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano. A. (Org.) . **Soluções Acessíveis: experiências inclusivas no IFRS**. 1. ed. Porto Alegre/RS: CORAG, 2014. v. 1. 268p. Disponível em: drive.google.com/file/d/1eTHcEJm7oykouKkg5-GFBKATAIEUWXp1/view. Acesso em: 26 dez. 2023.

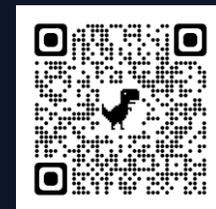


REFERÊNCIAS

SOUZA, Cleiton Venâncio. **Acessibilidade e cultura em jogos de cartas colecionáveis: desenvolvimento do Jogo “Conflito América: A Guerra do Paraguai”**. 2021. 93 f. TCC (Graduação em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

TV CÂMARA SÃO PAULO. **Inclusivo - 7 Dimensões da Acessibilidade** - Parte 2/2. Google, 26 mai. 2020 (15min e 14 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H06ibkQ5Dec>. Acesso em: 01 jan. 2024.

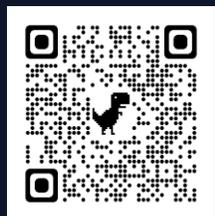
UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. **Minimanual de acessibilidade comunicacional**. 1ª. Ed. 2019. 27 p. Disponível em: ufsm.br/app/uploads/sites/767/2020/09/CARTILHA-Acessibilidade-Comunicacional-VERSAO-FINAL.pdf. Acesso em: 26 dez. 2023.



REFERÊNCIAS

VIDEOSAÚDE FIOCRUZ. Módulo 3 | 1/14 - Acessibilidade: barreiras e soluções. Alves e Sacramento. Google, 6 de abr. de 2023, (3m 25 s). Disponível em: youtube.com/watch?v=3hXN3gvGQf4. Acesso em: 26 dez. 2023.

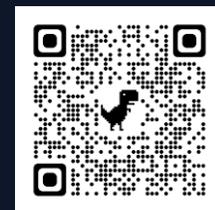
ZERBATO, Ana Paula, MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho Universal para aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos. São Leopoldo, v. 22, n. 2, 2018. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207. Acesso em: 26 dez. 2023.



GLOSSÁRIO

Este produto educacional traz o glossário abaixo a fim de tornar o material mais acessível ao maior número de pessoas. A seção foi construída considerando a opinião de uma pessoa surda que é mestranda do ProfEPT, a qual informou aos autores quais palavras que estavam no material que ela não conhecia o significado. Neste contexto, os autores consideram pessoa surda – ou surdo – aquele sujeito que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005, Cap.1º, art. 2º).

Os autores também acrescentaram outros termos a seção, visto que a diversidade de compreensão dos sujeitos que acessarão ao material é impossível de ser mensurada. Os significados descritos no glossário são aqueles empregados no decorrer do produto educacional, não restringindo a polissemia que pode ter um vocábulo se utilizado em outros contextos.



GLOSSÁRIO

Abarca (abarcar): inclui ou contempla.

Adjacente: junto, próximo ou perto.

Capacitista (Capacitismo): capacitismo é uma “categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.), aproximando as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais, como o sexismo, o racismo e a homofobia. “(Mello, 2016, p. 8).

Checklist: lista com itens a serem verificados.

Comporem (compor): constituírem, formarem ou fazerem parte.

Concerne: se refere a algo ou alguma coisa.



GLOSSÁRIO

Concessão (conceder): entregar ou dar.

Corponormatividade: Diz respeito a um padrão social de corpo idealizado em relação a questões como estética ou funcionalidade. Quanto mais um corpo não corresponde ao padrão estabelecido em função, por exemplo, de alguma deficiência ou obesidade, mais é considerado como incompleto ou inferior.

Daltonismo: é um distúrbio na percepção visual que impede a pessoa de distinguir algumas cores.

Depreciativas: que inferiorizam, diminuem a importância.

Descabidas: inapropriadas, desproporcionais ou excessivas.

Dicotomia: divisão em dois lados opostos.



GLOSSÁRIO

Dislexia: “distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração “(MEC, 2018, p. 1).

Empecilho: barreira ou dificuldade.

EPIs: equipamentos de proteção individual.

Errôneos: equivocados ou errados.

Etário: diz respeito a idade.

Fruição (fruir): aproveitamento.

Incumbências: obrigações ou deveres.



GLOSSÁRIO

Jargões (jargão): palavras ou expressões utilizadas restritamente em uma área profissional.

Mensurada (mensurar): medida.

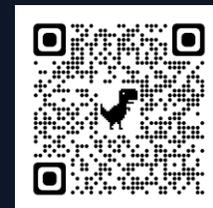
Pavimento: andar.

Pejorativos: palavras ou expressões que tem um sentido negativo, diminuem o que se referem.

Polissemia: variados significados que uma palavra ou expressão pode apresentar.

Pressupõem (pressupor): criam um entendimento prévio sem comprovação.

Provisão: fornecimento ou oferta.



GLOSSÁRIO

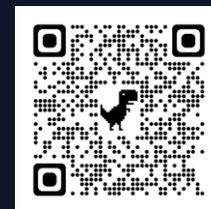
Punção: “é um instrumento em madeira ou plástico no formato de pêra ou anatômico, com ponta metálica, utilizado para a perfuração dos pontos na cela braille.” (Sá; Campos; Silva, 2007, p. 24). Se usada junto a uma reglete, possibilita a escrita em braille.

Regem (reger): orientam ou servem como referência.

Reglete: “é uma régua de madeira, metal ou plástico com um conjunto de celas braille dispostas em linhas horizontais sobre uma base plana” (Sá; Campos; Silva, 2007, p. 24). Se usada junto a uma punção, possibilita a escrita em braille.

Seções (seção): partes ou etapas.

Sensores ópticos: sensores que, por meio de uma luz, podem identificar, por exemplo, a presença de uma pessoa.



GLOSSÁRIO

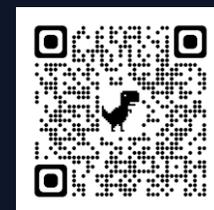
Serifa: serifa são os “prolongamentos no fim das hastes das letras, podendo confundir usuários com baixa visão” (Salton, 2020, p. 58).

Sinopse: breve resumo a respeito, por exemplo, de um vídeo ou livro.

Soleira: no contexto deste produto educacional, é o acabamento de alumínio presente abaixo da porta do elevador.

Sorobã: “instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas; espécie de ábaco que contém cinco contas em cada eixo e borracha compressora para deixar as contas fixas” (Sá; Campos; Silva, 2007, p. 32).

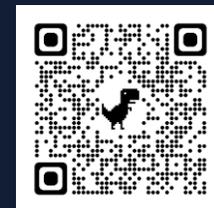
Taxonomia: classificação ou categorização.



PRODUTO EDUCACIONAL: ACESSIBILIDADE

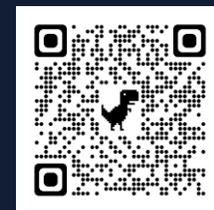
A respeito das questões de acessibilidade, este produto educacional organizou-se da seguinte forma:

- Emprego de um plano de fundo escuro e textos em fonte na cor branca, objetivando preservar uma boa relação de contraste e propiciar uma leitura adequada por pessoas com daltonismo e baixa visão (Salton *et al.*, 2017);
- Os textos estão em fontes sem serifa (Salton *et al.*, 2017) e em fontes entre os tamanhos 16 e 24 (Faders, 2020), visando uma leitura apropriada por pessoas com baixa visão. Igualmente, estão alinhados à esquerda com o intuito de facilitar a leitura pelas pessoas com dislexia (Souza, 2021);



PRODUTO EDUCACIONAL: ACESSIBILIDADE

- As imagens presentes no material foram descritas por meio de caixas de texto alternativo para que os usuários de leitores de tela tenham ciência do conteúdo delas (Salton *et al.*, 2017);
- Quanto à acessibilidade em Língua Brasileira de Sinais - Libras, cada página do material contém Código QR que, caso seja apontada a câmera de um celular em sua direção, abre um link para um vídeo no Youtube, o qual possui o conteúdo das páginas do produto traduzido para a Libras. A tradução deste material foi realizada por Suelen Bordin, tradutora e intérprete de Libras do IFRS.



PRODUTO EDUCACIONAL: USO DE IMAGENS

Este produto educacional traz algumas imagens da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. O uso destas foi autorizado pelo senhor Roberto Arruée Witter, Superintendente de Comunicação e Cultura da instituição. Igualmente, o material contém fotos do Parque Moacyr Scliar, que é público e está localizado na cidade de Porto Alegre – RS, e do site Gamma app.

